



**Corrente Sindical do Partido Operário Revolucionário**

Membro do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional

Mais informações e contato: ☎ (11) 95446-2020

pormassas.org | @massas.por | anchor.fm/por-massas



**POLÍTICA OPERÁRIA**

Nº 36/2024 | SINPEEM | 29 de outubro

## Manifesto da Corrente Proletária na Educação/POR aos delegados do 33º Congresso do Sinpeem

# Combater a privatização, a militarização e a precarização da Educação com a luta nas ruas!

*Companheiros(as),*

Este Congresso do Sinpeem tem muitas tarefas a cumprir. Os ataques à Educação pública, ao funcionalismo, aos trabalhadores, à juventude e às nações oprimidas são cada vez mais graves, e exigem uma resposta política à altura. Recebemos dos nossos colegas, que agora se encontram nas escolas, a responsabilidade de representá-los, de maneira que nos cabe discutir e aprovar resoluções e um plano de lutas concreto, com um caráter classista, independente e combativo. Os problemas acumulados após anos de sucateamento da Educação são muitos. É um dever utilizarmos esse tempo e recursos preciosos para organizar a resistência coletiva em defesa das nossas reivindicações.

O governador ultradireitista Tarcísio de Freitas pretende leiloar 33 escolas à iniciativa privada. Os leilões estão marcados para ocorrer nos dias 29/10 e 1º/11, ou seja, enquanto estaremos reunidos aqui no Anhembi. Precisamos realizar um ato em solidariedade aos camaradas da rede estadual, mesmo porque

nós, municipais, também sofremos com o problema da privatização, por exemplo, com a expansão das conveniadas e da rede indireta. Além do leilão das 33 escolas, Tarcísio também quer rifar a manutenção de outras 143 unidades. Trata-se do mesmo governador que já enviou proposta à Alesp (Assembleia Legislativa) prevendo a diminuição do percentual obrigatório de vinculação orçamentária da Educação.

Não pode passar despercebida a aproximação entre o governador e o prefeito Nunes durante o período eleitoral que acaba de se encerrar. Este Manifesto está sendo escrito antes de sabermos o resultado das urnas no segundo turno, mas o fundamental é que, independentemente de que vencer, está colocada uma política da burguesia, com a qual a composição reacionária da Câmara

**LANÇAMENTO!** Adquira já com o distribuidor do Massas.

**A CONCEPÇÃO MATERIALISTA  
DA QUESTÃO JUDAICA**

Abraham Leon

R\$ 30

Um estudo profundo da história de opressão sofrida pelos judeus. O caráter programático da obra do judeu Abraham se verifica no fracasso histórico do sionismo, da luta palestina, da decomposição capitalista e da necessidade dos explorados retomarem o curso das revoluções socialistas, proletárias e internacionais.



ra de Vereadores está de acordo, que é a mesma imposta por Tarcísio no estado. Em outras palavras, a linha de recrudescimento do privatismo que agora golpeia os estaduais pesa também sobre nossas cabeças. Nesse sentido, trata-se de um combate só, devemos unificar municipais e estaduais com a luta nas ruas.

O mesmo se passa com a questão da militarização. O Projeto das Escolas Cívico-Militares do governador Tarcísio se encontra temporariamente suspenso pela Justiça, mas sabemos da possibilidade de uma retomada agora, passada a disputa eleitoral. O STF (Supremo Tribunal Federal) realizou há poucos dias uma audiência pública, indicando que deve retomar a discussão em breve. E Nunes já deu declarações de que tem a intenção de trazer para o município a proposta da militarização. Para além dessas questões, outros ataques podem vir à tona – vale lembrar que o Projeto da reforma previdenciária (Sampaprev), por exemplo, foi enviado à Câmara ao final do mandato do ex-prefeito e atual ministro de Lula, Fernando Haddad.

A conjuntura política geral, marcada pelo reforço das tendências bélicas, com a guerra na Ucrânia e o genocídio dos palestinos na Faixa de Gaza, conflito que se espalha para o Líbano e tem o risco de se estender ao Irã, exige que os trabalhadores tomem posição contra as guerras de dominação. É necessário pôr em pé uma frente única anti-imperialista, sob a política da classe operária, pois essa é a única forma de dar uma solução ao problema da opressão nacional sofrida pelos palestinos, lição que vale para os explorados em todo o mundo. No Brasil, a solidariedade ativa deve se dar ligando a defesa internacionalista dos palestinos e dos oprimidos em geral às reivindicações de emprego, salário e direitos aqui em nosso país, o que passa pela convocação de uma Dia Nacional de Luta, com paralisações e atos massivos

de rua.

Como se vê, existe uma urgência na nossa resposta política. O nosso maior obstáculo, no entanto, é que a direção do Sinpeem não preparou um Congresso voltado à organização da luta. Todos os últimos Congressos tiveram um caráter despolitizado, festivo, antidemocrático e acadêmico, totalmente contrário ao que deve ser um Congresso sindical. Para se ter uma ideia, a Corrente Proletária se viu na obrigação de publicar uma Revista contendo sua Tese na íntegra, porque a burocracia sindical impõe uma tese-guia, facultando às demais correntes e agrupamentos apenas propor emendas – o que obviamente é uma atitude avessa à democracia operária, pois mutila a apresentação das ideias e favorece o agrupamento situacionista em detrimento dos demais.

***Daí deriva a necessidade de constituir uma fração oposicionista forte no interior deste Congresso, em defesa do princípio da democracia operária. A Corrente Proletária na Educação chama os delegados com consciência de classe a defender suas resoluções e sua proposta de Plano de Lutas, o que implica defender os métodos de combate próprios dos trabalhadores, que são as greves, manifestações de rua, ocupações etc., métodos que estão em oposição ao imobilismo e à política de conciliação de classes da direção majoritária do Sinpeem. Por um Congresso democrático e de luta! Em defesa da independência de classe! Por um Plano de Lutas combativo, que sirva para organizar a categoria em defesa de suas reivindicações!***

**LANÇAMENTO!**

## **INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO**

**Guerras na Ucrânia e na Faixa de Gaza**

A Decomposição do capitalismo traz à tona o programa da Revolução Social. A Tarefa histórica consiste em superar a crise de direção.

Adquira já com o distribuidor do Jornal Massas.

